# O DEMOCRATA (AVEIRO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 37.º — Sábado, 15 de Julho de 1944 — N.º 1845

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e Imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
*Arnaldo Ribeiro*

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*


# Na Câmara Municipal de Aveiro

## A posse dos seus novos presidente e vice-presidente

O *Diário do Govêrno*, n.º 156, II série, de 7 do corrente mês, exarou o seguinte:

Dr. Francisco António Soares — concedida a exoneração, que pediu, do cargo de presidente da Câmara Municipal do concelho de Aveiro.

Dr. Alvaro da Silva Sampaio, professor efectivo do Liceu José Estêvão, de Aveiro — nomeado para o desempenho do aludido cargo de presidente daquêle corpo administrativo.

Dr. Artur Marques da Cunha — concedida a exoneração, que pediu, do cargo de vice-presidente da Câmara Municipal do concelho de Aveiro.

Dr. Domingos Vicente Ferreira — nomeado em sua substituição.

Direcção Geral de Administração Política e Civil, 6 de Julho de 1944.

O Adjunto do Director Geral

a) *Mário Matias*

* * *

O sr. dr. Álvaro da Silva Sampaio veio em 1911 de Angra do Heroísmo, com 19 anos de idade, freqüentar a Universidade de Coimbra e ali concluiu a sua formatura em Ciências Histórico-Naturais e tirou o curso da Escola Normal Superior.

Colocado primeiro num dos liceus da capital, em breve fixou residência em Aveiro, onde contraiu matrimónio, e para cujo Liceu foi nomeado, por concurso, em 1920.

O movimento de renovação já esboçado pelo distinto professor, dr. José Tavares (actual Reitor) passou a intensificar-se com a cooperação do professor Sampaio; por aquela velha casa de educação entrou uma verdadeira rajada de ar novo.

Em múltiplas actividades, ocupando vários postos de comando e responsabilidade, revelou o sr. dr. Alvaro Sampaio não só inconcussa probidade e grande competência, como acentuado culto do dever e invulgar espírito organizador.

Além das funções de director de ciclo, de secretário e de vice-reitor, foi várias vezes presidente da Associação Escolar, a que deu decisivo impulso, promovendo festas destinadas a cultivar, entre outras, as tendências sociais dos alunos (obra a que muitos não querem reconhecer a sua alta importância) e movimentando fundos, acumulados por direcções anteriores, aplicou-os em obras de reconhecida utilidade pedagógica, como, por exemplo, o Teatro-Ginásio. Organizou o Gabinete de Ciências Biológicas e Geológicas, que ainda dirige, e pode, sem favor, considerar-se modêlo no género.

Foi bolseiro da Junta Nacional de Educação, o que lhe permitiu actualizar a sua cultura e trabalhar, em Paris, (1932) com os melhores botânicos e zoológicos do Mundo.

Em anos sucessivos, o seu nome figurou no *Diário do Govêrno*, por ter sido escolhido para o desempenho de honrosas comissões de serviço; vogal dos júris dos exames de Estado, vogal da Comissão dos Pontos para os exames liceais, etc., etc.

O documento mais vivo, revelador da sua personalidade, é a revista *Labor*, que, com o professor citado, dirigiu durante 14 anos (1926-1940) e onde se contêm inúmeras provas do seu desassombro.

Foi Secretário Geral do I Congresso do Ensino Secundário, iniciativa da *Labor*, que trouxe ao Liceu de Aveiro os melhores valores do professorado liceal e tanto contribuiu para o progresso dêste tão importante ramo de educação pública.

Eis aqui, a traços largos, a biografia do homem a quem o Govêrno confiou agora o espinhoso cargo de presidente da Câmara Municipal de Aveiro.

* * *

Teve lugar no pretérito sábado, de tarde, a sua posse. Encheu-se a sala nobre dos Paços do Concelho, pela primeira vez aberta ao público depois da transformação por que passou, para o receber. Apresentou-o o sr. Governador Civil em termos elogiosos e confiantes, que a assistência aplaudiu. E a seguir coube-lhe a vez de falar. Agradeceu as referências do Chefe do Distrito e a presença de quantos via à sua volta. Depois leu:

«Recusei, até hoje, postos de comando dentro e fora da minha profissão, e por isso não foi a vaidade que me trouxe a êste lugar. Também não me moveu o interêsse, porque abandono, enquanto aqui estiver, as minhas funções de professor liceal e não acumulo vencimentos. Por outro lado, a tranqüilidade do meu viver vai ser profundamente perturbada pelas contingências inerentes ao cargo que vou assumir e ameaçada por arrelias e desgostos que o duro ofício de mandar sempre acarreta.

DR. ÁLVARO SAMPAIO

Posso, portanto, afirmar sem exagêro, que venho sacrificar-me no desempenho do cargo de presidente do Município dêste concelho. Aceito, porém, de bom grado êsse sacrifício, atendendo a que cumpro um dever cívico que o perfeito cidadão não pode recusar de uma maneira absoluta ao seu país, e, concomitantemente, servir, na medida das minhas possibilidades, a cidade onde criei relações, onde conto bons e leais amigos, constitui o meu lar, e onde, finalmente, espero morrer. E' uma dívida de gratidão que vou tentar saldar com a cidade que tanto me tem acarinhado, e só quisera pagá-la inteiramente como é meu vivo e ardente desejo.

Quero-lhe como se fôsse a minha Terra, a minha Ilha Terceira, e embora aos olhos de muita gente eu parecesse alheado dos acontecimentos e coisas de Aveiro, o certo é que vibrei sempre com os seus regosijos, sofri com os seus desalentos, atormentei-me com os seus infortúnios, entristeci-me, até à mágoa, com as suas malfadadas contendas.

Por educação, por temperamento, talvez por sistema, tenho vivido afastado das lutas, quási sempre sem elevação e sem grandeza, que têm dividido e desagregado os melhores valores desta terra; e sempre lamentei, entre perplexo e contristado, que as mais importantes realizações e até os mais insignificantes melhoramentos de interesse colectivo, estivessem sujeitos aos caprichos e irredutibilidades individuais.

E por que tenho vivido alheado — o que não quere dizer indiferente — à louca desordem das paixões e ao reboliço mesquinho das vaidades que tanto têm prejudicado a vossa terra, a *nossa* terra, talvez por isso mesmo é que V. Ex.ª, sr. Governador Civil, a quem Aveiro deve um clima político de paz, tolerância e compreensão que nunca é de mais exaltar, é que, ia a dizer, V. Ex.ª se lembrou do meu nome e junto de mim instou para que aceitasse a direcção dos negócios camarários.

Não sei até que ponto foi V. Ex.ª feliz na escolha. Só o futuro o dirá. Posso, porém, assegurar-lhe que procurarei não desmerecer da confiança que V. Ex.ª em mim deposita, nem desmerecer no conceito dos aveirenses que aguardam, com justificada curiosidade, a minha acção dentro dêste organismo administrativo. Tal espectativa não me atemoriza, antes me fortalece o ânimo e me estimula a trabalhar sem alardes, sim, que é êsse o meu feitio, mas com calma, com método, firmeza e muita fé.

* * *

As duas primeiras grandes interrogações de quem toma posse dêste lugar, são estas:

Está a Câmara de Aveiro em situação financeira tal que permita a realização dos mais importantes melhoramentos da cidade e de outros, embora de impórtância secundária, mas não menos instantes e necessários?

Estão completamente estudados até à minúcia da sua execução alguns dos problemas vitais, tão vitais que dêles dependa a saúde pública?

Quanto à primeira interrogação, a situação financeira da Câmara, como todos sabem, está longe de ser desafogada; mas faltaria à verdade se não acrescentasse que tende a melhorar, mercê das acertadas medidas tomadas pelo meu antecessor, dr. Francisco Soares, a quem, neste momento, presto homenagem pelo seu esfôrço em prol de Aveiro.

Em 1942, as receitas camarárias foram de 1.863 contos, números redondos; em 1943 atingiram já 2.000 contos.

Não é, evidentemente, com estas receitas que a Câmara pode fazer face aos grandes empreendimentos que a cidade reclama; ter-se-á que recorrer a empréstimos a prazo mais ou menos longo, como de resto acontece com quási tôdas as câmaras do país. Todavia, a dívida total do Município, em Dezembro do ano findo, era de 1.591 contos, pelo que uma grande parte das receitas é absorvida pelos juros e respectiva amortização. E' êste, em síntese, o estado financeiro da Câmara dêste concelho, que, diga-se de passagem, não é muito invejável. A herança não é de apetecer.

Quanto à segunda grande interrogação, entendemos por problemas essenciais, e por ordem da sua importância, o abastecimento de água potável à cidade; o problema do saneamento; e, finalmente, a construção de um liceu novo.

O problema inicial a resolver é, pois, o do abastecimento de água a Aveiro. Sob o ponto de vista técnico, pode dizer-se que está quási completamente resolvido e estudado até à minúcia da sua execução; mas o imprevisto brutal dos acontecimentos, muito mais forte do que a vontade dos homens, tem protelado a sua realização prática.

Não vale a pena fazer aqui a história dêste ambicionado melhoramento, que se arrasta dêsde alguns anos; basta apenas dizer que o primitivo orçamento, apresentado em 1940, pelo distinto engenheiro Teixeira Duarte, um especialista nêste ramo de trabalhos, avaliava o custo total da obra em 5.500 contos, ficando o encargo da Câmara reduzido a 3.800 contos, e o restante pago por comparticipação do Estado.

As necessárias e indispensáveis demoras nas repartições competentes, as emendas feitas aos primitivos estudos, deram em resultado que só três anos depois o projecto fôsse definitivamente aprovado.

(*Continua na 2.ª página*)

## O bacalhau

—o—

Desaparecido agora do mercado êste precioso peixe — e o que aparece nem os cães o podem tragar de duro, que é — aventa o nosso colega *Diário de Coimbra*, depois de fazer considerações sôbre a cura e a secagem pelo sistema usado entre nós, que o melhor seria ir comendo, *em verde*, o que vai chegando, como acontece na Suécia, e o sábio professor da Universidade, doutor Daniel de Matos, recomendava, adquirindo-o para si logo que os primeiros barcos regressavam da Terra Nova.

As judiciosas observações feitas a tal respeito pelo *Diário de Coimbra* são oportunas e julgamo-las, no momento actual, com algum cabimento, isto é, com tôda a razão de ser. Se na Suécia é uso comer-se o bacalhau *em verde*, saído dos porões dos navios, porque não se há-de cá utilizar também êsse peixe nas mesmas condições!

O doutor Daniel de Matos era uma sumidade médica e sofria do estômago. Contudo nunca se coibiu das delícias dêsse prato, que considerava dos melhores para o seu paladar.

Nêste ponto apoiamos o *Diário de Coimbra*.

## IMPRENSA

### Tradição

Transitou para o 8.º ano êste confrade da Vila da Feira, que ao serviço dos interesses regionais do concelho consagra tôda a sua influência.

Enviamos-lhe parabéns.

## Carreiras de lanchas

Por deliberação da emprêsa que se propõe fazer a ligação rápida de Aveiro com S. Jacinto por via fluvial, utilizando lanchas já construídas para êsse fim, vão as mesmas ser accionadas por motores a óleos pesados de modo a tornar as passagens o mais económicas possível.

Mas quando será isso, quando?

## Orfeão de Vizeu

Anuncia-se para o dia 22 a vinda a esta cidade dum grupo coral composto de 80 figuras de ambos os sexos, que dará um sarau no nosso teatro, preenchendo uma das partes a comédia em 3 actos *O troca tintas*.

Garantem-nos que o conjunto é dos melhores, pois tem obtido autênticos sucessos nos palcos por onde já passou.

## Fartura de trigo

Ao contrário do que sucede em Portugal, nos Estados Unidos—transmitem de Nova York—não haverá racionamento de pão. O Ministério da Agricultura anuncia que a produção de trigo durante o corrente ano deve ultrapassar em um milhão de *bushels* o suficiente para o consumo do país e para manter reservas substanciais. E acrescenta que haverá mesmo trigo disponível para exportação.

Abençoadas terras!

## MISERICÓRDIA DE AVEIRO

Para a gerência desta casa de caridade acaba de ser nomeada uma comissão composta dos surs. dr. Fernando Moreira, presidente; Egas Salgueiro, cartorário, e Manuel Rodrigues Valente, vogal, que na terça-feira tomou posse.

## Missa de sufrágio

Por alma do extinto professor que foi do liceu José Estêvão, sr. dr. Tavares de Lima, foi celebrada uma missa na Sé a que assistiram os seus colegas e várias outras pessoas relacionadas com a família.

## Pescado

Lá vai aparecendo mais ou menos em abundância, mas por alto preço. Imagine-se: sardinha e chicharro a 40 e 50 centavos cada!

Que é que estará barato?

## Manuel Seabra de Azevedo

Depois de mais de 20 anos de permanência em África, chegou à metrópole com parte de sua família, o conceituado comerciante em Sá da Bandeira e nosso dedicado amigo, sr. Manuel Seabra de Azevedo, a quem já tivemos ocasião de abraçar.

Sofreu êle um grande desgôsto no caminho: sua esposa, que saíra de Luanda bastante doente, faleceu durante a viagem, tendo, por isso, de ficar sepultada nas profundezas do oceano, como mandam os regulamentos de bordo.

Avaliamos o quanto lhe devia ter custado a separação do ente querido em tais circunstâncias, pelo que é justo não avivar a amargura dêsses momentos dolorosos, emocionantes, de suprema angústia. E nessa conformidade só pedimos a Manuel Seabra de Azevedo que aceite a parte tomada por nós no luto do seu coração

## Pão mais caro

Vai ser alterado o regimen cerealífero pelo que é inevitável a elevação do preço do pão de segunda para 2$40 o quilo e o de primeira para 4$20. Estes preços, porém, diz o decreto no seu preambulo, não excedem no fim de cinco anos de guerra 20 % e 50 % do que eram antes de 1934.

Em todo o caso aleijam as magras bolsas...

## IMPRENSA PERIÓDICA

Continuam em marcha os trabalhos para a organização do seu Grémio, devendo outra reünião efectuar-se no Porto, dentro em breve, a convite da Comissão que meteu ombros à empresa.

Pela nossa parte, colegas, já sabem; contem sempre conosco para a confraternisação...

## PASSEIO ACADÉMICO

Estiveram quarta-feira nesta cidade os alunos da Escola Normal de Coimbra, que se faziam acompanhar de alguns professores.

Visitaram o Museu, foram ao Parque e o resto do dia passaram-no na ria a admirar os montes de sal, cada vez mais crescidos.



## Pelo Teatro

A revista-fantasia *Torreira-Bar*, que o Grupo Cénico da Murtosa aqui representou na noite do último sabado, foi vista pelo nosso público com agrado e aplaudida com justiça.

Constitue o elenco teatral alguns elementos apreciaveis, como Carminda Rendeiro, Helena Cravo e João Valente, além doutros, e dos córos fazem parte raparigas muito graciosas, desenvoltas, que marcam bem a sua posição no palco.

*Torreira-Bar* compõe-se de 2 actos, 15 quadros e 25 números de música. Nêles aparecem cenários de efeito, expressivos, merecendo também especial referência o guarda-roupa pelo realce que dá aos personagens.

Música alegre, acessivel, daquela que nós gostamos.

A Murtosa tem valores. E vindo até nós, à capital do seu distrito, pô-los em evidência, demonstrou que não receia apresentá-los, tal a confiança nêles depositada.

Aos organizadores do grupo, respectivos componentes e demais pessoas dedicadas ao engrandecimento cultural do concelho, sem excluir o regente da orquestra, as felicitações do *Democrata* pelos deliciosos momentos que proporcionaram a quem estas linhas escreve sem pretensões a crítica, por serem, apenas, uma simples notícia de harmonia com o espaço disponível.



## 14 de Julho

Passou ontem o aniversário da Tomada da Bastilha — a festa nacional da França.

Foi dêsse acontecimento que nasceu a *Marselhesa*, composição musical de Rouget de Lisle, hoje o hino da nação atribulada, sem alegria.

## A's margens do Vouga

—o—

A Direcção do *Club Mário Duarte* promove uma excursão dos seus associados e famílias à Ponte da Rata, no dia 23 do corrente, domingo, a-fim-de disfrutarem as belezas das margens dos rios A'gueda e Vouga.

Os excursionistas subirão ainda ao Miradouro de Almear (Varanda de Pilatos) de onde se desobre um formosíssimo panorama.

Num pitoresco local será servido o almôço ao som de um *Jazz-band*.

Os excursionistas encontrarão na Ponte de Rata, à sua disposição, barcos para passearem nos rios e irem à Pateira de Fermentelos, querendo.

A partida é às 13 horas e 50 minutos, no comboio do Vale do Vouga, e o regresso, da estação de Eirol, às 18 horas e 50 minutos.

## Vida militar

Pela última *Ordem do Exército* foi promovido a capitão o tenente Francisco António Wenceslau, que continuará a prestar serviço em Chaves, onde se encontra.

Felicitâmo-lo.

# Na Câmara Municipal de Aveiro

*(Continuado da 1.ª página)*

Com as emendas introduzidas, simplificou-se grandemente a obra e era natural supôr que, uma vez o projecto simplificado na sua execução prática, o custo total da obra diminuísse. Tal, porém, não aconteceu. A mão de obra e os materiais subiram de prêço, de modo que o orçamento total passou de 5.500 para 6.475 contos.

Mas não acaba aqui a história. O orçamento foi aprovado em Setembro de 1943, e como os preços de então para cá sofreram nova elevação, estabelece-se automàticamente uma verdadeira corrida de Maratona entre os orçamentos e os preços; como êstes são mais velozes do que aquêles, são os preços que vestem a *camisola amarela*. Junte-se a tudo isto a enorme falta de materiais e tereis, em grande parte, a explicação da demora havida na resolução definitiva de tão útil melhoramento para a cidade de Aveiro.

Quem pode desviar ou deter o curso dos acontecimentos? Criticar é fácil, realizar é difícil.

Há agora que esperar *maré* para saltar para a embarcação, içar as velas e demandar porto seguro. Quando? Não posso dizê-lo a V. Ex.as porque não quero cair à água quando der o salto para o barco. O que posso assegurar a todos é que o farei o mais depressa possível.

O problema do saneamento nem sequer está esboçado, nem a Câmara em condições financeiras para o enfrentar devidamente nêstes anos mais próximos. Há-de resolver-se a seu tempo.

Finalmente, a construção de um liceu novo é de solução mais simples. O único escôlho, penso eu, é a expropriação do terreno, que se fará o mais breve que possa ser e amigàvelmente como vai ser minha norma. Procurarei ser conciliador, porque conciliar não quere dizer fraquejar, mas sim solidarizar fôrças, usar de moderação nos processos. Ser violento não custa: basta deixar subir o sangue à cabeça e perder o comando dos nervos; o que custa, o que exige paciência, ponderação e compreensão, é conciliar, convencer, conduzir as opiniões a um ponto de satisfatória convergência. Mas também me apresso a declarar que, uma vez os problemas completamente estudados pelos técnicos, ponderados e aprovados por quem de direito, serão executados integralmente. Se fôr imprescindível dar um alinhamento, demolir um prédio, expropriar um terreno, abrir uma passagem para bem da colectividade, não hesitarei: tudo se fará com firmeza, que não traduz teimosia, mas que é condição de êxito.

Ai do presidente da Câmara que tente agradar a todos, porque acabará por não agradar a ninguém; ai do presidente do Município que ande ao sabor das críticas, como bóia flutuante ao sabor das ondas, porque começa por perder a confiança em si e acaba por fazê-la perder aos que com êle trabalham e colaboram.

Já que me referi a críticas, abro um pequeno parêntesis, para pedir aos aveirenses amigos da sua terra que não dêem ouvidos nem curso a boatos insensatos, a atoardas sem consistência, a vagas narrativas inventadas por imaginações doentias, e tão doentias, que constituem uma verdadeira peste endémica em Aveiro. As deliberações camarárias mais importantes serão, por isso, publicadas na imprensa, a fim-de evitar as mais desencontradas versões que a maldade invente.

Por outro lado, e para terminar de vez com a campanha que por aí borbulhou, posso afirmar bem alto que não tenho quaisquer compromissos políticos, que nunca estive filiado em partidos organizados, que não tenho qualquer mácula política na minha vida. E nem todos — perdôem-me esta vaidadezinha — nem todos podem fazer esta solene declaração. Fui sempre independente e livre; e, por isso, nenhuma paixão política jámais me queimou o espírito. Como homem de ordem, condenei e condenarei sempre todos os desmandos sob qualquer forma que revistam, quer êles venham das esquerdas, quer venham das direitas. E como tive a fácil coragem de condenar abertamente e sem rebuço todos os abusos, as pessoas de pensamento invertebrado e cuja posição normal é a curvatura de espinha, tomaram êsse desassombro à conta de heresia política, muito embora no íntimo cìnicamente os sentissem, e em voz baixa, malèvolamente os divulgassem.

Ainda em Maio findo, o sr. Dr. Oliveira Salazar, falando à oficialidade do nosso Exército, afirmou estas incontestáveis verdades:

«O uso do poder embota, em geral, a sensibilidade»; e, mais adiante:

«Ninguém pode estar seguro de não ter errado, ou de não se ter algumas vezes excedido. Ainda há momentos — continuou Sua Ex.ª — ouvindo justas críticas a factos que traduzem deficiências e abusos a suprimir ou a castigar, eu me interrogava ìntimamente se não estaria também já acomodado, conformado, com tais desvios, êrros ou abusos, julgando-os inevitáveis.»

Mas o chefe do Govêrno é um Homem e um Exemplo, e por isso não tem dúvidas nem acha desprimoroso confessar lealmente que as coisas nem sempre caminham no melhor dos mundos, e que as críticas sensatas que se façam, não têm por fim demolir, mas o firme propósito de morigerar. A crítica é a polícia dos costumes. Que inconveniente há em combater abertamente os excessos, os abusos da autoridade, os êrros, as incongruências, os desleixos e os desmandos dos que devem ter por norma, como agentes de Administração, ser escrupulosos no cumprimento dos seus deveres, honestos nos seus processos, exemplares nas suas acções, dignos da confiança que o Estado neles deposita?

Os homens que pensam como eu, e são muitos mais do que se julga, pelo facto de verberarem todos os desmandos, não são menos patriotas nem menos amantes da sua Pátria do que os melhores. E estou até em dizer que êsse inconformismo com tudo que é baixo e vil, com tudo que é anti-humano e anti-social, faz dêles a ossatura moral da Nação.

Quem pode deixar de aplaudir o equilíbrio financeiro do Estado; a política de paz que Salazar tem conduzido de forma a poupar-nos aos tremendos horrores da guerra; as obras de fomento de norte ao sul do país? Qual é o português, digno dêste nome, que pode ficar indiferente perante o nosso ressurgimento económico?

E mais particularmente: — pode Aveiro não estar reconhecido e grato ao Govêrno, ao qual deve o seu pôrto, o edifício dos Correios, o Mercado Novo, a Cadeia, a comparticipação no abastecimento de águas e a promessa, que se efectivará, de uma Escola e de um Liceu?

Como cidadão aveirense que me considero, sou o primeiro a reconhecer todos esses benefícios; como presidente da Câmara, o primeiro a solicitar o seu interêsse por Aveiro; como Delegado do Govêrno junto do Município, agradeço a confiança que em mim depositou e prometo uma colaboração leal e desinteressada. *Se todos somos poucos para salvar Portugal*, ofereço o meu modesto e desvalioso concurso, e coloco-o no altar da Pátria.

* * *

Resta-me considerar os melhoramentos a que chamei de ordem secundária, mas que, a-pesar disso, reputo urgentes e necessários.

São tantos que a lista seria fastidiosa, e eu não tenho o direito de abusar mais da paciência de V. Ex.as. No entretanto, mencionarei apenas os seguintes: o das inestéticas e antiquadas pontes, que estrangulam todo o movimento da cidade; o da pavimentação das ruas onde a lama, de inverno, esparrinha em todos os sentidos, e, na primavera e verão, se adensa em núvens incómodas e anti-higiénicas; o apetrechamento do Mercado Novo; a edificação do Matadouro, actualmente em ruínas; a reparação de escolas; a construção de um cemitério em S. Jacinto; a colocação de dísticos nas ruas onde os não haja; a numeração dos prédios; o restabelecimento da Sopa dos Pobres, embora com outra modalidade; *(Nutridas palmas)* e um sem número de pequenos melhoramentos, coisas simples e banais, que não celebrizam nenhum presidente, bem sei, mas cuja singeleza não atenua a sua urgente necessidade.

Sinto pezar, confesso, quando comparo Aveiro, cidade tão arejada, tão linda, tão batida de Sol e cheia de luz, com outras cidades menos importantes e até pequenas vilas do nosso país, mas tão limpas, tão ordenadas, tão atraentes, que encantam. E de comparar me vem grande tristeza. Como é desolador ver na nossa terra prédios em ruínas nas artérias mais concorridas e centrais da cidade; ruas anónimas, tortuosas e esburacadas; casas sujas e imundas, que ha mais de vinte anos não são reparadas, nem caiadas; muros *barrigudos* e disformes; prédios sem número de polícia; tudo, enfim, com um aspecto de abandôno e de desleixo, que confrange e aflige!

Não será possível tornar a nossa terra mais asseada, mais limpa, mais digna de ser amada e ciosamente defendida por todos nós?

Aveiro faz-me lembrar uma mulher bonita, mas andrajosa e suja.

Temos que a vestir, embora sem luxos; limpá-la, para que cheire, ao menos, a lavado; dar-lhe hábitos de higiéne e de asseio.

Para isso conto com o concurso de tôda a população; com a imprensa, da qual espero incitamento e conselho; com a colaboração dos actuais srs. Vereadores; com a mocidade dinâmica do sr. vice-presidente, meu antigo e querido aluno; e sobretudo, e principalmente, com V. Ex.ª, snr. Governador Civil, ou quem o vier substituir.

Conto com o apoio de todos indistintamente. E se aquêles para quem apelo neste momento não compreenderem que um homem, por si só, por mais boa vontade que possua e por maior que seja o seu desejo de bem servir a cidade, pouco ou nada pode, então regressarei à tranqüilidade das minhas aulas, naturalmente, *mal com os homens por amor de el-rei, mal com el-rei por amor dos homens*, mas de bem, sempre de bem, com a minha consciência.»

O discurso, ou, com mais propriedade, a exposição-programa do sr. dr. Álvaro Sampaio, agradou plenamente, sendo, por vezes, entrecortado de vivos aplausos.

Falaram ainda o sr. dr. José Tavares, reitor do Liceu, que pôz em destaque as qualidades, a inteligência e as maneiras delicadas do empossado, e o sr. dr. Querubim Guimarães, que, em nome da União Nacional, prometeu todo o apoio ao novo presidente do Município.

*O Democrata* regosija-se com a escôlha do sr. dr. Álvaro Sampaio para o cargo que, a instâncias dos amigos que mais de perto o conhecem, foi chamado a desempenhar. E deposita nêle, também, uma esperança, disposto-se a concorrer para lhe facilitar a missão da qual há-de resultar o triunfo do seu labor, da sua actividade posta ao serviço da grei, o triunfo, finalmente, da obra que se propõe realizar.



## Livros

### Bases teóricas da Música

O conhecido professor e publicista musical, sr. Fernando Lopes Graça, publicou um volume com o título da epígrafe.

Não sendo pròpriamente um manual de música, é, no entanto, um belo e necessário trabalho de iniciação musical. Como todos os trabalhos do autor, êste livrinho está escrito numa linguagem singela e chã, o que não quere dizer descuidada, tornando-o, assim, bastante atraente e de fácil leitura.

Valiosamente ilustrado com símbolos de música, que exemplificam e dão uma maior compreensão à matéria exposta, êste livro vem preencher uma falta que existia na bibliografia musical portuguesa, fazendo parte do volume n.º 61 da *Biblioteca Cosmos*.

Agradecemos o exemplar.

## O tabaco

Quási tôdas as marcas nacionais sofreram novo aumento de preço, devido a terem sido elevadas as taxas de importação.

Andam com pouca sorte os viciosos...

## Carta de Lisboa

### Presidente da Rèpública

Passou mais um aniversário — o 18.º — da chegada do sr. General Carmona à suprema magistratura da nação.

Numa hora grave em que a própria Revolução estava em risco de se perder, como mais um esfôrço inútil que não tardaria em tornar-se fermento de guerra civil, o snr. General Carmona foi bem o homem providencial que chegou, pondo equilíbrio onde não o havia, incutindo esperança e alento onde muitos pareciam desfalecer. A sua acção tem sido, desde então, um permanente e activo serviço que o país, de norte a sul, não perde ocasião de lhe agradecer. Por isso, ainda há pouco e a-pesar-de ter sido determinado que não houvesse cumprimentos por motivo da passagem do 18.º aniversário da sua chegada à suprema magistratura, o venerando Chefe do Estado foi alvo de carinhosas manifestações, tanto na sua residência oficial como na particular.

### A única atitude

A atitude tomada pelo sr. Ministro da Educação Nacional perante a arrojada e escandalosa *fuga* dos pontos de exame já tornada pasto suculento para certa e reviralhistica exploração, foi, no final, a unica que podia e devia ser tomada, de acordo com as circunstâncias. É prova que ela tenha prejudicado alguns. Só assim, porém, era possível salvar o prestígio da instituição, era possivel provar que no Estado Novo não são toleráveis actos deshonestos e só dignos de censura e correctivo.

CORDEIRO GOMES

*O Democrata* vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos **Mercadores.**

## Secção Desportiva

### Remo

Para disputar os Campeonatos Nacionais desta modalidade, partem àmanhã, em camionetes, para a Figueira da Foz, as equipas do *Club dos Galitos* desta cidade.

Os nossos remadores, que se fazem acompanhar dum numeroso grupo de simpatisantes do Club, tomam parte nas seguintes provas: *Skiff* (seniores); *Yolles de mer* (júniores); *out-riggers de 4* (seniores) e possivelmente em *out-riggers de 8*.

Muito estimamos que Aveiro consiga, mais uma vez, lugar honroso.

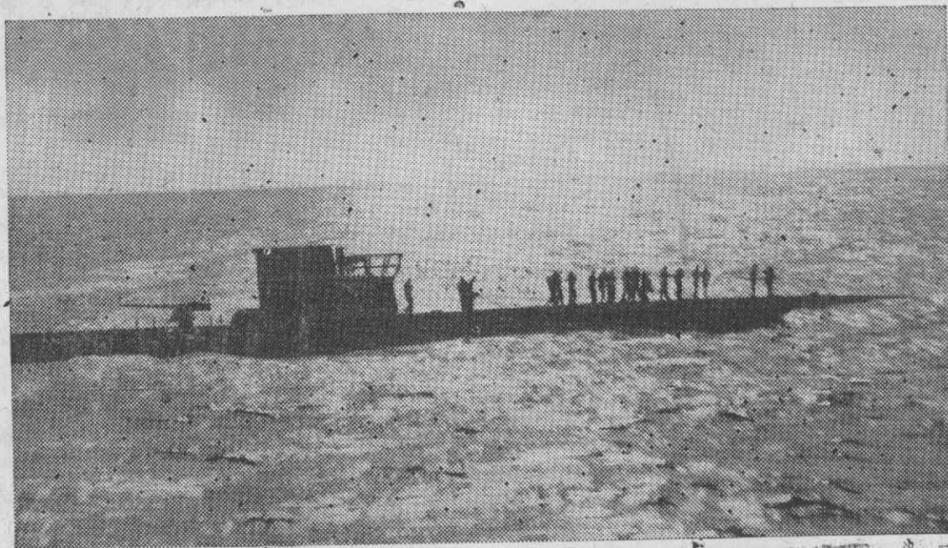
## Falta de espaço

E' o flagelo de quási tôdas as semanas, e que nos leva a pedir desculpa de não termos ainda acusado a recepção de vários livros e bem assim da demora da publicação de alguns originais que não perdem a oportunidade.



## A FUNÇÃO ESCOLAR

A função escolar no Estado Novo *é dirigida ao maior progresso moral, intelectual, físico e cívico dos educandos*. Tal é êste um dos princípios da doutrina que os filiados da União Nacional acatam, defendem e propagam.

Falando-se de *função escolar*, não se distingue a superior da secundária, e da primária, ou seja que não se exclue nenhuma delas do mesmo e único objectivo, qual é o que se disse: *maior progresso moral, intelectual, físico e cívico dos educandos*. A secundária desenvolve a primária, e a superior a secundária, em matéria de conhecimentos; mas tôdas obedecem àquele fim, pois tôdas procuram formar cidadãos úteis à Pátria — e cidadãos integrados no nacionalismo do Estado Novo. Formação intelectual, formação moral, formação cívica, vigor físico — tudo isto se integra, não só no bem legítimo dos indivíduos, senão ainda uo bem supremo da grei. Donde se conclue que, na doutrina do Estado Novo, se não permite, que a função escolar se desvie, nem da seriedade dos processos didácticos, nem, sobretudo, dos fundamentos e da finalidade espiritual da nossa Ordem. Se há, pois, domínio onde justo é que o Estado Novo intervenha, para que nada lhe macule a pureza, é o da função escolar — é a escola, qualquer que seja o seu âmbito de ensino, pois que, na frase de Salazar, ela é a *oficina das almas*.

DO SUBMARINO ALEMÃO PRESTES A AFUNDAR-SE OS TRIPULANTES VÃO DEITAR-SE ÁS ONDAS, ENQUANTO NÃO SÃO SALVOS PELAS FÔRÇAS NAVAIS BRITANICAS QUE ATINGIRAM O SUBMERSÍVEL

# Secção feminina

DIRIGIDA POR MARIA DA CONCEIÇÃO NOBRE

## Dos olhos

Os olhos são, na realidade, as *janelas da alma*. Eles mostram claramente a alegria ou a tristeza que o nosso espírito possui. Por isso devemos cuidar deles atenciosamente, já porque são órgãos de extrema sensibilidade, já porque uma vez estragados é muito difícil consertá-los eficazmente.

Uma pancada num ôlho, coisa que à primeira vista parece sem importância, pode provocar um descolamento de retina, o que equivale a dizer —a cegueira, sem cura possível.

A miopia e outros defeitos nêstes órgãos podem corrigir-se com o uso de óculos. Deixar de os usar, por estética, é êrro grave.

Para que os olhos sejam bonitos devem ser rasgados em forma de amêndoa e suficientemente grandes, orlados de pestanas longas e sedosas e bordados por sobrancelhas arqueadas, mais largas junto ao meio da *testa* e mais delgadas para as *fontes*.

Nem tôdas as pessoas os podem ter da mesma forma, mas o que muitas devem é embelezá-los. A's vezes triunfa mais depressa um olhar terno nos olhos feios do que outro irritante duns bonitos.

A primeira coisa a fazer é estudar a expressão do olhar o que se consegue fàcilmente.

Todos os órgãos se educam.

Podemos modificar a maneira de falar, o tic nervoso habitual, o andar e até a voz e a vontade.

O chorar enfraquece a vista, torna as pupilas baças, incha as pálpebras, avermelha-as e torna o olhar amortecido.

Os sais contidos nas lágrimas também são nocivos. Evite-se chorar. Eu sei que é um bom desabafo, mas —lágrimas não remedeiam males.

O crescimento das pestanas consegue-se com êste simples remédio: óleo de rícino, 5 gramas e vaselina, 2.

Não é necessário andar com os olhos empastados, ou cheios de *rimel*, o que é muito feio. Basta uma leve passagem com os dedos húmidos daqueles produtos.

Quando as pálpebras incham aplicam-se-lhe compressas de chá morno, ou, o que é melhor, chá de alecrim, e põe-se a cabeça baixa, isto é, deitando-se na cama sem travesseiro.

A rapagem completa das sobrancelhas para as substituir por um traço negro, também não embeleza. Quando, de facto, são muito espessas basta desbastá-las cuidadosamente.

Também se não devem pintar as pálpebras de rôxo ou castanho. Uns olhos, ao natural, tem muito maior encanto.

As mãos nunca devem esfregá-los ou sequer mexer-lhes; geralmente cheias de micróbios, porque pegam em tudo, vão contagiá-los, podendo dar origem a doenças graves.

Deve ler-se com luz nem muito grande, nem muito pequena e corrigir-se o defeito de tombar a cabeça sobre os objectos que se examinam, porque isso dá origem a desvios nos nervos dessa região.



## Notas Mundanas

### Aniversários

*Fazem anos: hoje, o sr. João Marques, sócio dos Armazens de Aveiro, L.da e o menino Manuel Morais, filho do sr. Alvaro Morais, da importante firma Belo & Morais; no dia 17, o sr. Joaquim Marques Pitarma, industrial de panificação na capital; em 19, a sr.a D. Gabriela Júlia de Melo Rebelo, actualmente em Espinho; em 20, a sr.a D. Josefina de Azevedo Carvalho, esposa do sr. José Maria dos Santos Carvalho, residentes em Lisboa, e em 21, a sr.a D. Celeste Correia Cascais, esposa do sr. Raúl da Silva Cascais, empregado nos escritórios da C. P. daquela cidade.*

### Praias e termas

*Com suas famílias encontram-se a veranear: na praia do Farol, a sr.a D. Armanda Abrantes Saraiva e o sr. Carlos Mendes, proprietário do Jardim das Modas e Savoy e na Figueira da Foz, o sr. António Augusto Martins, empregado na Vacuum Oil Companhy, de Coimbra.*

### Partidas e Chegadas

*Estiveram nesta cidade os srs. dr. José Arnaldo Ferreira, médico em Albergaria-a-Velha; Armando de Almeida e Silva, da Granja, e Raúl Cascais, residente na capital.*

*— Com sua esposa também aqui esteve a passar alguns dias, o sr. Raúl Marques de Almeida, chefe da Agência da Caixa Geral de Depósitos, de S. João da Madeira.*

*— Vindos de Cassequel (Africa Ocidental) a bordo do Lourenço Marques, já se encontram em Aveiro, onde contam passar uma temporada, o nosso conterrâneo sr. Abel de Lemos, esposa e filha.*

*Apresentamos-lhe cumprimentos de boas-vindas.*

### Doentes

*Não têm passado bem de saúde a sr.a D. Maria Salomé Pádua Pereira e seu irmão António Manuel Pádua, ambos filhos do sr. tenente António Pádua e Silva, nosso particular amigo.*

*Desejamos-lhes completo restabelecimento.*

*— E' bastante animador o estado da dedicada esposa do tesoureiro judicial sr. dr. Justino Ferreira, que vai para três meses se encontra em tratamento no Hospital.*

*— Tendo melhorado consideravelmente, já sai à rua a sr.a D. Deolinda Freire de Brito, viuva do nosso saudoso amigo Alfredo de Brito.*

## Auto Viação Aveirense, L.da

Horário da Carreira de Passageiros entre Costa Nova e Aveiro

| Costa Nova | Aveiro |
|---|---|
| Partida | Partida |
| 7,00 *(a)* | 8,00 *(a)* |
| 8,15 | 9,00 |
| 10,00 | 11,30 |
| 12,40 | 13,45 |
| 14,30 | 15,45 |
| 16,30 | 17,35 |
| 18,30 | 19,30 |
| 20,00 | 21,30 |
| 21,00 *(b)* | 22,00 *(b)* |

Efectuam-se diàriamente de 16 de Julho a 3 de Outubro

| Costa Nova | Aveiro |
|---|---|
| Partida | Partida |
| 8,15 | 11,30 |
| 12,40 *(b)* | 13,45 *(b)* |
| 14,30 | 15,45 |
| 16,30 | 17.35 |
| 18,30 | 19,30 |

Efectuam-se diàriamente de 4 de Outubro a 10 de Novembro

| Costa Nova | Aveiro |
|---|---|
| 9,00 | 11,30 |
| 14,30 | 17,00 |

Efectuam-se diàriamente de 1 a 30 de Junho e aos dias úteis de 11 de Novembro a 31 de Maio

| Costa Nova | Aveiro |
|---|---|
| 8,15 | 9,00 |
| 10,00 | 11,30 |
| 12,40 *(b)* | 13,45 *(b)* |
| 14,30 | 15,45 |
| 16,30 | 17,35 |
| 18,30 | 19,30 |
| 20,00 *(b)* | 21,30 *(b)* |

Efectuam-se diàriamente de 1 a 15 de Julho

(a) Só se efectuam às 2.as feiras.
(b) Só se efectuam aos domingos.

**N. B.** — As partidas são da Estação do Caminho de Ferro, aos combóios, e da Rua das Barcas, em frente ao Rossio.

## Aos nossos assinantes

**Pedimos o favor de não deixarem devolver os recibos apresentados pelo correio, tendo em atenção o aumento de despeza que isso nos acarreta e bem assim o trabalho administrativo do jornal, que não é pequeno.**

**Agradecemos.**

## Correspondências

### Esgueira, 13

Foi no domingo pedida em casamento para o sr. António Carvalho da Silva, encarregado dos serviços de contabilidade da Direcção de Estradas do Distrito, a menina Rosa Adelaide Barbosa dos Santos, filha do abastado lavrador Gonçalo Nunes dos Santos, já falecido.

A cerimónia deve realizar-se no próximo mês de Setembro.

— As últimas chuvas vieram de novo beneficiar a agricultura.

Quem dera mais.

C.

## Declaração

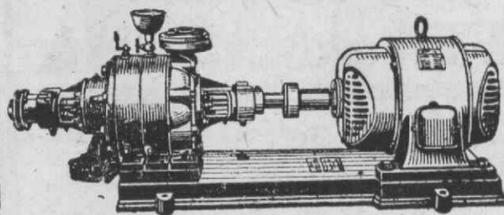
José Borges Correia, residente em Vilarinho, (Oliveira-de-Frades), declara que adquiriu por compra a Abílio Fernandes Pereira, do mesmo lugar, uma corrente de ferro, havendo desconfiança que foi furtada em Aveiro ou proximidades, vem declarar que está pronto a entregar a mesma se alguém se apresentar a reclamá-la e provar que lhe pertence.

12—7—944.

## Agradecimento

*A família da falecida Elisa da Anunciação de Matos vem por esta forma manifestar o seu reconhecimento às pessoas que acompanharam a extinta à última morada e bem assim às que a acompanharam na sua dôr.*

*A todas aqui deixa exarada a sua gratidão.*

*Aveiro, 10 de Julho de 1944.*



**Atenção para a 4.ª página**



## Horário dos combóios

| Partidas para o norte | Partidas para o sul |
|---|---|
| 5,27 (correio) | 0,24 (correio) |
| 6,20 (tram.) | 7,48 (tram.) |
| 6,54 (tram.) | 11,15 ( » ) |
| 12,05 (tram.) | 15,41 (tram.) |
| 13,23 (rápido)[1] | 19,34 (rápido)[1] |
| 17,24 (tram.) | 21,52 (recov.) |
| 20,40 ( » ) | Do Porto chega um tram. às 21,07 que não segue. |

(1) Às terças, quintas e sábados.

### Linha do Vale do Vouga

| PARTIDAS | CHEGADAS |
|---|---|
| 8,04 | 10,48 |
| 13,50 | 15,20 (1) |
| 16,20 (1) | 19,11 |
| 19,42 (2) | 23 |

(1) A's terças, quintas e sábados.
(2) Só até à Sernada.

## Flores e plantas

O jardineiro de Esgueira, José Ferreira da Silva, confecciona *bouquetts* e corôas de flores naturais; encarrega-se de todos os serviços de jardinagem e vende plantas e flores.

Visitem os seus viveiros.

## Casa na Barra

Vende-se com rez-do-chão e 1.º andar independentes. Tratar com Raquel Pinto dos Reis, na mesma praia.

## Prédio

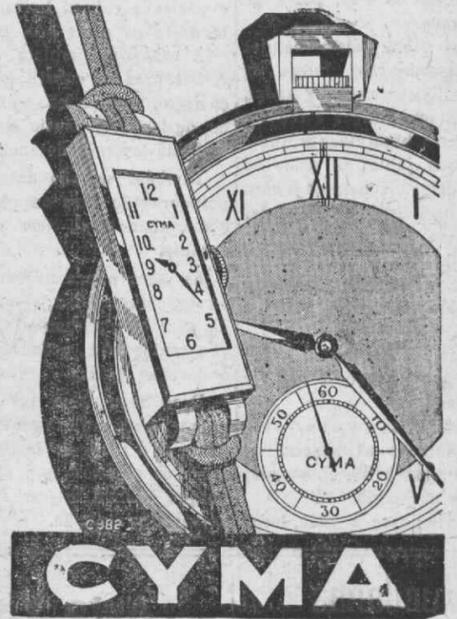
Vende-se o que faz esquina para a Avenida Bento de Moura e Rua do Seixal, em frente ao chafariz da Vera-Cruz. Tem rez-do-chão para negócio e dois andares.

Recebem-se propostas nesta Redacção.

## Casa de negócio

Passa-se, em bom local desta cidade, muito afregnezada. Dirigir a esta Redacção.



Pedro de Almeida Gonçalves
MEDICO
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Clínica geral
Consultas todos os dias-úteis das 9 às 12 e das 15 às 18 h.
Praça do Comércio
(Em frente aos Arcos)
— AVEIRO —

## Dr. Cunha Vaz

MÉDICO ESPECIALIZADO EM DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS—Em Aveiro, todos os sábados, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 15,30 horas e em Coimbra, todos os dias na Rua Visconde da Luz, 8-2º, das 10,30 horas em diante.

## Comarca de Aveiro

## Éditos de 30 dias

1.ª publicação

Pela Comissão da Assistência judiciária da comarca de Aveiro—1.ª Secção do 2.º Tribunal, a cargo do chefe—Santos Victor—correm éditos de 30 dias, contados na segunda e última publicação dêste anúncio, citando o requerido José da Silva Castro, empregado nas oficinas de material de engenharia em Belem, residente na rua da Mouraria n.º 13 2.º esquerdo da cidade e comarca de Lisboa, para, no praso de 5 dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, o pedido de benefício da Assistência Judiciária, em que é requerente sua mulher Eleusinda Gonçalves Teixeira e Sousa, do lugar de Vilarinho, freguesia de Cacia, desta comarca.

Aveiro, 30 de Junho de 1944

Verifiquei:

O Presidente da Comissão de Assistência Judiciária

*Fernando Moreira*

O Chefe da 1.ª Secção do 2.º Tribunal

*Antônio Augusto dos Santos Victor*

## Cofre

Vende-se em bom estado. Nesta Redacção se informa.

## Carroça

Para tansporte de mercadorias, aluga-se. Dirigir à oficina de ferrador do Rossio.

VISITAI O PARQUE DA CIDADE

DR. JOAQUIM HENRIQUES
MÉDICO
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras — *das 16 às 18 horas*
PRAÇA DO COMÉRCIO
(Aos Arcos)
AVEIRO



Os melhores espumantes naturais são os do *Barrocão*

## Companhia de Seguros O TRABALHO

Não façam os seus seguros de Acidentes no Trabalho sem consultar os escritórios da Agência Distrital **O Trabalho**, Companhia de Seguros em todos os ramos, sita à Rua Mendes Leite, n.º 4, em Aveiro.

Vantajosas e interessantes modalidades nos **seguros de vida.**

Peçam uma consulta.

Visitem o seu Pôsto de Socorros e procurem saber a pontualidade como se tratam todos os sinistrados e a forma como recebem, todos os sábados, as importâncias a que têm direito, sendo esta a cópia do que se faz em Lisboa e Pôrto.

## Testa & Amadores

Comissões, Consignações,
Cereais, Ferragens e Mercearia
Vidraça
Depositários de petróleo e gasolina
SHELL
Rua Eça de Queirós
AVEIRO

## Parteira diplomada

**Alcinda Machado**
PARTOS E TRATAMENTOS
—Rua da Manutenção Militar, 13—
COIMBRA—Telefone 3.130

## Armazem

Aluga-se na Rua Aires Barbosa com escritório, quintal e quatro dependencias.

Informa João Delgado—S. Bernardo (Telef. 209).

## CASA

Vende-se a que pertenceu ao falecido F. A. Meireles. Tem dois andares, quintal com árvores de fruto, poço e mais pertenças, na Rua 31 de Janeiro.

Tratar na mesma.

**O Democrata** vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.


## «O Democrata»

ASSINATURAS
(Pagamento adiantado)

| | |
|---|---|
| Portugal (Ano) . | 30$00 |
| Semestre . . . | 15$00 |
| Colónias (Ano) . | 30$00 |
| Estrangeiro (Ano) | 40$00 |
| Número avulso . | $60 |

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.